	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 1 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	

## 1. OBJETIVO

Definir procedimentos e processos a serem seguidos em toda Instituição para maior segurança e rastreabilidade dos equipamentos médicos hospitalares do Hospital Porto Dias (HPD).

## 2. RESPONSABILIDADES

### 2.1. ENGENHARIA CLÍNICA

Gerenciar todas as etapas que compõem o programa de gerenciamento de tecnologias médicas abrangendo tecnologias e equipamentos, sejam eles próprios, em comodato ou de propriedade dos médicos desde que estejam em uso dentro do Hospital. Os processos de gerenciamento também são aplicados a empresas terceiras que prestam serviço na Instituição.

### 2.2. UNIDADES ASSISTENCIAIS

Controlar os equipamentos disponíveis no setor garantindo a conformidade do inventário, armazenamento, testes e uso destes.

### 2.3. SUPERINTENDÊNCIA

Gerenciar e cobrar da área responsável a implementação do programa em toda a instituição.


### 2.4. PRESIDÊNCIA, DIRETORIAS CLÍNICA E TÉCNICA HOSPITALAR

Disponibilizar e alocar os recursos para execução do programa de gerenciamento das tecnologias médicas.

## 3. ABRANGÊNCIA

Institucional.

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 2 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	

## 4. DESCRIÇÃO

### 4.1. GERENCIAMENTO DE TECNOLOGIA

O inventário do parque tecnológico é atualizado e disponibilizado anualmente pela engenharia clínica com o apoio do setor de patrimônio. São realizadas checagens pela equipe de enfermagem para evitar que sejam feitas movimentações de patrimônio sem a devida comunicação. A engenharia clínica reporta para os setores o inventário dos equipamentos utilizados no seu processo. O setor conta com um protocolo para registro das movimentações realizadas entre setores.

Todo equipamento adquirido pelo Hospital é incluído no sistema através do setor de patrimônio que gera vínculo com o módulo de engenharia clínica. A partir deste momento são realizados processos internos no sistema de gestão de manutenção, tais como calibrações, preventivas, corretivas, inspeções/ronda e preditivas e registros em histórico a fim de assegurar o perfeito funcionamento do equipamento ao longo de sua vida útil.

### 4.2. PLANO DE INSPEÇÕES/RONDA


As rondas são realizadas diariamente nos setores conforme programação estabelecida no cronograma de rondas e inspeções (Anexo I), visando identificar possíveis problemas em equipamentos imperceptíveis ao usuário.

A engenharia clínica realiza reuniões periódicas com as lideranças das áreas atendidas com o objetivo de analisar criticamente as oportunidades de melhoria encontradas nas rondas e traçar as ações de melhoria.

### 4.3. MANUTENÇÃO PREVENTIVA

#### 4.3.1. Manutenção preventiva interna

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 3 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	

O cronograma de manutenção preventiva é elaborado e entregue aos setores assistenciais no 1º mês do ano para que as lideranças tomem conhecimento e repassem aos seus liderados que por sua vez irão liberar os equipamentos no período pré-estabelecido.

As manutenções preventivas que são realizadas pela equipe interna de engenharia do Hospital são planejadas de acordo com as especificações dos fabricantes associadas à criticidade de cada equipamento que leva em consideração a frequência, gravidade e probabilidade do evento, a fim de assegurar a qualidade dos serviços oferecidos.


#### **4.3.2. Manutenção Preventiva Externa**

No início de cada ano é atualizada a tabela de contratos de assistência técnica de equipamentos médicos em vigor, sendo solicitado aos fornecedores o envio dos planos de manutenções preventivas para o ano. O plano é cadastrado no sistema de gestão de equipamentos, estando sempre acessíveis aos responsáveis dos setores. Os setores devem garantir a disponibilidade dos equipamentos nos dias previstos de manutenção.

#### **4.4. CALIBRAÇÃO DE EQUIPAMENTO**

A calibração é um processo fundamental para manter a segurança das rotinas assistenciais das instituições de saúde. Todos os equipamentos passam por testes conforme recomendações dos fabricantes ou normas especificam como a Portaria 2043/94 onde são discriminadas algumas periodicidades. A calibração é realizada pela engenharia clínica e são emitidos certificados e gerenciados pelo sistema de gestão de equipamentos. A data para realização está descrita dentro cronograma entregue para a liderança de enfermagem no início do ano.

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 4 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	

Os termohigrômetros são encaminhados para os órgãos de fiscalizações pertinentes de acordo com a periodicidade recomendada pela Portaria 236/94 e 261/02 do INMETRO.

#### **4.5. TESTE DE SEGURANÇA ELÉTRICA**


O teste de segurança elétrica é um procedimento indispensável nos equipamentos que entram em contato direto com o paciente e são alimentados por corrente elétrica ou uma fonte de energia. Os acidentes envolvendo eletricidade têm grande potencial de dano. As normas que regem a obrigatoriedade e requisitos deste procedimento são: NBR IEC60601 e Norma IEC 6232. A equipe da engenharia clínica realiza o procedimento, os certificados são emitidos e gerenciados pelo sistema de gestão de equipamentos médicos. A data para realização está descrita dentro cronograma entregue para a liderança de enfermagem no início do ano.

#### **4.6. MANUTENÇÃO CORRETIVA**

A manutenção corretiva pode ser executada quando o usuário registra uma ordem de serviço no sistema de gerenciamento de ordem de serviço, relatando um problema ou durante as rondas diárias que são realizadas pela equipe de engenharia clínica. Quando é detectada a necessidade de fazer intervenção em um equipamento, seja ele de propriedade do Hospital ou de terceiros. Os colaboradores do Hospital são capacitados a utilizar o sistema de gerenciamento de chamados.

Antes da retirada do equipamento do setor, a enfermagem deve realizar a limpeza e desinfecção do equipamento. Ao dar entrada no setor de engenharia clínica é avaliado para que seja identificada a possível causa do problema. Se a causa raiz da falha seja má utilização da tecnologia será realizada orientação à liderança do setor que originou a Ordem de Serviço (OS) no ato da entrega e em caso de reincidência, o setor será notificado.

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 5 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	

#### 4.7. GERENCIAMENTO DE INDICADORES


O programa de tecnologia médica é monitorado através de indicadores para garantir seu desempenho conforme planejamento.

Os resultados obtidos no programa de tecnologia médica servem de base para tomada de decisão para melhorias na gestão das tecnologias médicas no Hospital.

Os indicadores acompanhados no Programa são:

- Percentual de Cumprimento do Plano de Inspeção Preventiva - Fórmula: Nº de OS's concluídas do plano de Manutenção Preventiva/Total OS programas no plano preventivo x 100. Meta: 95%.
- Total de Manutenção Preventiva Pendente – Acumulado. Fórmula: Nº Total de Ordens de Serviço de Manutenção Preventiva Pendente. Meta: 10.
- Total de Abertura de OS corretiva. Fórmula: Total de O.S corretiva aberta. Meta: <392.
- Percentual de OS Corretiva Encerrada pelo Executor. Fórmula: Nº de OS's Corretivas Concluídas pela Engenharia Clínica / Total de OS's Corretivas abertas \* 100. Meta: 98%.
- Tempo Médio para Início de Atendimento. Fórmula: Somatório dos tempos de atendimento das OS's corretivas encerradas no mês / Total de OS's corretivas encerradas no mês \*100. Meta: <10h.
- Tempo Médio de Reparo. Fórmula: Somatório dos Tempos de Reparo (Tempo Total de Manutenção) / Nº Total de Intervenções Realizadas (OS's concluídas pela EC) \*100. Meta: <29,38h.

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 6 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	


- Re-serviço e Retrabalho. Fórmula:  $N^{\circ}$  Total de Serviços Repetidos /  $N^{\circ}$  Total de Serviços Realizados \*100. Meta: 30,75%.
- Total de OS Corretiva Pendente – Acumulado. Fórmula:  $N^{\circ}$  Total de O.S Corretivas Pendentes. Meta: 66.
- Satisfação do Cliente (OS corretiva). Fórmula:  $N^{\circ}$  de OS's corretivas encerradas pelo cliente com avaliações (bom + ótimo) /  $N^{\circ}$  Total de OS's corretivas encerradas pelo cliente \*100. Meta: 80.
- Total de Notificações. Fórmula:  $N^{\circ}$  Total de Notificações de Quebra de Interação destinadas (Setor receptor) ao setor de Engenharia clínica. Meta: 3.
- Notificações Tratadas/Encerradas. Fórmula:  $N^{\circ}$  Total de Notificações destinadas (setor receptor) ao setor de Engenharia clínica. Meta: 80%.

#### **4.8. IMPLANTAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS A INSTITUIÇÃO**

A implantação de novas tecnologias ao Hospital ocorre de três formas:

- Plano de renovação tecnológica: desenvolvido com base no tempo de vida útil e estado físico dos equipamentos e decisões financeiras administrativas.
- Necessidade e Planejamento da Alta Direção: modernização e aprimoramento de tecnologias, onde a alta direção aciona a gerência de suprimentos informando a demanda e ela solicita cotações no mercado e consulta a engenharia clínica para buscar informações técnicas.
- Necessidades Médicas: para implantação de um novo serviço/procedimento para melhoria dos serviços prestados aos clientes. Quando ocorre essa necessidade existe um fluxo estabelecido para adquirir um novo equipamento

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 7 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	

médico, primeiramente deve ser preenchido solicitação de compra no sistema incluindo todas as necessidades médicas.

O pedido será analisado pela coordenação da engenharia clínica e validado com a liderança do setor solicitante, após confirmação, inicia-se o plano de viabilidade técnica e busca mercadológica das melhores tecnologias existentes no mercado nacional e internacional. Após a validação técnica e da especialidade, o processo será passado para a gerência de enfermagem para aprovar o orçamento junto a alta direção, assim que aprovado, a engenharia clínica dá seguimento no processo de aquisição junto ao setor de compras.

#### **4.9. PRÉ-INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTO**

Os pré-requisitos do equipamento em questão são avaliados na etapa de escolha/decisão pela comissão de aquisição composta por: engenharia clínica, compras e setor da especialidade, na busca da melhor tecnologia disponível sem causar fortes impactos nas instalações estruturais do hospital, onde são elencadas todas as particularidades visando à perfeita instalação conforme parâmetros pré-estabelecidos pelo fabricante.


#### **4.10. RECEBIMENTO DE EQUIPAMENTO**

Todo o equipamento é recebido pelo setor de patrimônio e posteriormente encaminhados para a engenharia clínica que fica responsável em verificar as informações técnicas e administrativas necessárias para a aceitação e implantação da tecnologia no setor requisitante.

#### **4.11. TREINAMENTOS DOS PROFISSIONAIS**

Durante a fase de negociação de compra dos equipamentos novos são pré-requisitados ao fabricante treinamentos contemplando os profissionais envolvidos

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 8 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	

como técnicos, enfermeiros, médicos etc. com o objetivo de aperfeiçoar a utilização de tecnologias.

Como protocolo da engenharia clínica, nenhum equipamento é entregue ao setor requisitante antes de receber as devidas capacitações para sua perfeita e segura utilização.

Essa atividade é planejada em conjunto com o setor de educação continuada do Hospital, visando a participação dos colaboradores envolvidos na utilização da nova tecnologia.

Os colaboradores que deverão participar do treinamento são indicados pela liderança assistencial.

Todo novo colaborador deve participar do programa de integração da Instituição onde são oferecidos treinamentos voltados à utilização das tecnologias.


#### **4.12. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA**

O programa de educação continuada pode ser desenvolvido de três formas diferentes: programada, incorporação de nova tecnologia e análise dos indicadores.

Anualmente a engenharia clínica em conjunto com a gerência de enfermagem e corpo clínico decidem juntos as necessidades de treinamento que irão compor o PAT (Programa Anual de Treinamentos). A necessidade de treinamento pode ser levantada através da análise dos indicadores, como por exemplo de quebra dos equipamentos, quando constatado má utilização, comunica-se ao responsável do setor e a educação continuada para agendamento. Posteriormente monitora-se os indicadores e verifica-se a eficiência do treinamento.

A terceira forma é quando são adquiridas novas tecnologias também são realizadas capacitações voltadas à usabilidade.

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 9 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	

#### **4.13. DESATIVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS**

A Instituição conta com um procedimento operacional para a desativação de equipamentos médicos hospitalares. Vários fatores são analisados antes da tomada de decisão como: histórico de equipamento, tempo médio entre falhas, disponibilidade de peças para reparo, valor do conserto entre outras informações relevantes.

Após a aprovação ou reprovação o equipamento ficará guardado no depósito apropriado do Hospital. Em caso de aprovação o equipamento deve ser encaminhado para o setor de patrimônio que realiza a baixa do equipamento no sistema e procederá descarte do equipamento. Após descarte do equipamento a engenharia clínica também registra a baixa do equipamento.

#### **4.14. GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DE TERCEIROS**

Realizado controle efetivo de entrada de equipamentos de terceiros na instituição que visa sempre manter a qualidade e a segurança dos serviços oferecidos aos pacientes


Os terceiros são avaliados periodicamente através de critérios estabelecidos pela engenharia clínica onde são considerados como itens fundamentais a realização de manutenções preventivas e calibrações das tecnologias.

#### **4.15. EQUIPAMENTOS DE EMPRÉSTIMO**

##### **4.15.1. Empréstimo Interno**

Os setores podem realizar empréstimos entre si desde que registrem em protocolo, exceto nos setores estéreis como bloco cirúrgico e hemodinâmica, neste caso o setor deve acionar a engenharia clínica para que seja realizada a movimentação.

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 10 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	

#### 4.15.2. Empréstimo Externo

Em caso de necessidade de empréstimo externo, após confirmar a disponibilidade com a Instituição que irá ceder o equipamento, será solicitado ao superintendente a autorização para movimentação.

#### 4.16. TECNOVIGILÂNCIA

Conforme programação de treinamentos promovidas pela educação continuada o tema tecnovigilância é oferecido aos colaboradores a fim de detectar eventos adversos inerentes ao uso de tecnologias médico-hospitalares. Quando há a suspeita de tecnovigilância o usuário deve abrir uma notificação de não conformidade no sistema para análise e avaliação pela engenharia clínica e qualidade.


Para investigação de eventos participam deste processo de análise: Engenharia Clínica, Qualidade, Núcleo de Epidemiologia, Segurança do Paciente e Colaborador e Gerência de Enfermagem.

É realizada a consulta mensal dos alertas emitidos pela Anvisa para verificação se há equipamentos registrados que esteja dentro no parque tecnológico do Hospital.

#### 4.17. AÇÃO CORRETIVA DE SEGURANÇA - RECALL

Este procedimento visa reduzir risco de causar eventos que prejudiquem a saúde do usuário, seja o colaborador da instituição ou paciente decorrente do uso de um equipamento médico. Uma ação corretiva de segurança de um equipamento médico pode ser informada pelo fornecedor ou pela ANVISA. O Hospital é notificado de que há a necessidade desse procedimento e fornecido as informações que permitam identificar o equipamento (marca, modelo, número de série, data de fabricação etc.) e quais as instruções para minimizar consequências adversas.

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 11 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	

O processo de ação corretiva de segurança compreende a troca, devolução, atualização ou destruição do dispositivo médico. Essa ação, não necessariamente, significa na paralisação do equipamento. Em alguns casos é preciso ser realizado um ajuste, reparo ou verificação sem a retirada do equipamento do seu local de utilização. Há situações em que a remoção imediata é obrigatória e, dependendo da gravidade do defeito, o equipamento é reparado, modificado ou destruído.

Se o defeito detectado não puser em risco os usuários e nem a Instituição, o equipamento poderá continuar em funcionamento até a data agendada da ação corretiva. Caso o equipamento possa apresentar riscos aos envolvidos, deve ser retirado do local de utilização e aguardar novas instruções do fabricante.

## 5. REFERÊNCIAS

Padrões de Acreditação da Joint Commission Internationale para Hospitais. Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde – Rio de Janeiro: CBA: 2021. 7ª edição.

Cartilha de Tecnovigilância da ANVISA.

Gerenciamento da Manutenção e Engenharia Clínica - Reforsus, 2002.


Cartilha de Boas Práticas de Aquisição da ANVISA, 2010.

RDC Nº02 de 2010 - Gestão de tecnologia – ANVISA.

## 6. ANEXOS

### ANEXO I - CRONOGRAMA DE RONDAS E INSPEÇÕES

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 12 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	


RONDAS ENGENHARIA CLÍNICA	
SETOR	PERÍODICIDADE
PRONTO SOCORRO	SEMANAL
PRONTO SOCORRO PEDIÁTRICO	SEMANAL
UNIDADE DE INTERNAÇÃO	SEMANAL
UNID. DE TERAPIA INTENSIVA	SEMANAL
GASES E CORREIO PNEUMÁTICO	SEMANAL
LAVANDERIA	SEMANAL
CME	SEMANAL
DOCA	SEMANAL
BLOCO CIRÚRGICO	DIÁRIA
HEMODINÂMICA	DIÁRIA
BLOCO OFTALMOLOGIA	DIÁRIA
ENDOSCOPIA / OFTALMOLOGIA / LABORATÓRIO	SEMANAL

ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- SERÁ REALIZADO A PROGRAMAÇÃO DAS RONDAS NO SISTEMA.</li> <li>- AS RONDAS DEVEM SER EXECUADAS ATÉ QUARTA-FEIRA.</li> <li>- APÓS A EXECUÇÃO OS TÉCNICOS DEVEM PROSSEGUIR COM AS TRATATIVAS NAS DEMANDAS ENCONTRADAS EM RONDA E ENCERRAR A OS NO SISTEMA.</li> </ul>

## 7. QUADRO RECAPITULATIVO

Descrição da Revisão	Versão	Data
Emissão inicial	01	21/06/2017
Revisão Geral adequação ao FMS.8 do Manual de Acreditação Internacional da JCI.	02	21/01/2018
Revisão do Programa para o ano de 2019	03	21/01/2019
Revisão do Programa para o ano de 2020	04	21/01/2020
Revisão do Programa para o ano de 2021, incluídos indicadores de controle, e item 4.12. Gestão de equipamentos de terceiros	05	08/07/2021

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---

	<b>HOSPITAL PORTO DIAS</b>	Data 1ª versão: 21/06/2017
		Ult. Revisão: 22/05/2024
		Vencimento: 22/05/2025
		Versão: 08
		Nº Páginas: 13 de 13
<b>PROGRAMA</b>	<b>GERENCIAMENTO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS</b>  <b>HPD-EC-PR-01</b>	

Revisão do Programa para o ano de 2021, incluídos itens nos seguintes: 4.2. PLANO DE INSPEÇÕES/RONDA; 4.3.1. MANUTENÇÕES PREVENTIVAS INTERNAS; 4.4. CALIBRAÇÕES DOS EQUIPAMENTOS: 4.5. TESTE DE SEGURANÇA ELÉTRICA; 4.7. GERENCIAMENTO DE INDICADORES e 4.8. IMPLANTAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS A INSTITUIÇÃO <sup>1</sup>	06	29/11/2022
Revisão geral incluído o item seguinte: - Incluído o sistema de gestão e manutenção em todo o programa.	07	27/05/2023
Revisão geral conforme periodicidade definida na norma zero. - Atualizado cronograma de rondas.	08	22/05/2024

<b>Elaboração e Revisão:</b> André Pinho Coordenação Eng. Clínica	<b>Validação:</b> Enf. <sup>a</sup> Vaneska Tainá Qualidade	<b>Aprovação:</b> Enf. <sup>a</sup> Drielly Costa Coordenadora da Qualidade
---	---	---